

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil



Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil /  
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2022

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0855-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.550220812>

1. Saúde. 2. Brasil. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O Brasil enfrenta grandes desafios na garantia da saúde gratuita e de qualidade a toda a população num momento em que tenta recuperar a capilaridade e a boa gestão pública do Sistema Único de Saúde. Passado o pico epidemiológico da pandemia de COVID-19, faz-se necessário que a comunidade científica compartilhe experiências e reflexões no intuito de avançar o debate das políticas de saúde no país. Contribuindo neste sentido, o e-book “Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil” da Atena Editora traz ao leitor 35 estudos técnicos e científicos divididos em 2 volumes que tratam desde o contexto pandêmico nacional até a defesa dos direitos humanos e estratégias de ensino em saúde.

Os artigos foram elaborados por profissionais, docentes e acadêmicos de várias Instituições de Ensino Superior e, agradecendo a colaboração e a dedicação destes autores, desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro



**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ARTETERAPIA COMO PROPOSTA DE TRABALHO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO**

Elaine Barreto Correia Garcia

Lucimara Sousa dos Santos

Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208121>**CAPÍTULO 2 ..... 8****A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA NA GRAVIDEZ ECTÓPICA ROTA**

Catarina Leão Rosemberg

Alanna Oliveira Cortez

Ana Beatriz Vieira de Oliveira


Andressa de Queiroz

Evelyn Conceição de Oliveira Braga


Layla Cecília Antony Lavor

Rafaela Silva de Mendonça

Tayanne Graciette Nascimento Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208122>**CAPÍTULO 3 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DO USO DA TALA DE TRAÇÃO DE FÊMUR PORTÁTIL EM FRATURAS DECORRENTES DE EMERGÊNCIAS TRAUMATOLÓGICAS**

Wagner Douve Ferron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208123>**CAPÍTULO 4 ..... 18****A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE**

Carlos Inácio dos Santos Sobrinho

Jefferson de Souza Bernardes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208124>**CAPÍTULO 5 ..... 34****A REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO E SUA RELEVÂNCIA NAS ÁREAS DE SAÚDE AUDITIVA E EQUILÍBRIO CORPORAL EM ALUNOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Marília Santos de Lima


Taís Vogt Rolim dos Santos

Pricila Sleifer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208125>**CAPÍTULO 6 ..... 42****APLICAÇÕES DO MODIFIED EARLY WARNING SCORE NA ASSISTÊNCIA À**


**SEPSE**

Luzia Cibele de Souza Maximiano  
 João Marcelo Medeiros Fernandes  
 Luana Adrielle Leal Dantas  
 Maria Eduarda da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208126>


**CAPÍTULO 7 .....52****ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À AUDITORIA EM SAÚDE**

Gabriela Ferreira Vasconcelos Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208127>


**CAPÍTULO 8 ..... 61****AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL**

Maria Ivanilde de Andrade  
 Erika Regina Coelho  
 Pamela Nery do Lago  
 Aline da Silva Fernandes  
 Carla Renata dos Santos  
 Ana Luiza Loliola Santos  
 Daniela de Sousa Azeredo  
 Adriana de Cristo Sousa  
 Rosana Silva Amarantes  
 Tamí Silva Nunes  
 Larissa Andreline Maia Arcelino  
 Andréa de Sousa Quintela  
 Wilma Tatiane Freire Vasconcellos  
 Laura Helena Velasco Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208128>


**CAPÍTULO 9 .....70****AVALIAÇÃO DE TEMPO PROLONGADO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID**

Luana Vergueiro da Cruz Ferro  
 Simonei Bonatto  
 Carla Luiza da Silva  
 Maria Dagmar da Rocha  
 Péricles Martim Reche

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5502208129>


**CAPÍTULO 10.....80****AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DA CHIKUNGUNYA NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA/SP, DE 2016 A 2020**

Silvia Domingues dos Santos  
 Lilian Andreia Fleck Reinato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081210>


**CAPÍTULO 11 .....87****COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM IDOSOS QUE FAZEM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL (NE)**

Lailton Oliveira da Silva  
 Ismenia Martineli Lima de Sousa  
 Guarany Montalverne de Arruda  
 Janssen Loiola Melo Vasconcelos  
 Karla Pinheiro Cavalcante  
 Raquel Teixeira Terceiro Paim  
 Anderson Weiny Barbalho Silva  
 José Juvenal Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081211>


**CAPÍTULO 12.....95****CONTEXTO DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE OS PAIS E O RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UTI-NEONATAL**

Michelle da Silveira Chapacais Szweczyk  
 Sandy Maria Rosa Pereira  
 Giovana Calcagno Gomes  
 Camilla Chapacais Szweczyk Lourenço  
 Letícia Calcagno Gomes  
 Tauana Reinstein de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081212>

**CAPÍTULO 13..... 102****EFEITOS DA MASTECTOMIA NA AUTOESTIMA DE MULHERES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE**


Rosane da Silva Santana  
 Wildilene Leite Carvalho  
 Emilia Vieira de Holanda Lira  
 Anna Karolina Lages de Araújo Resende  
 Emanuelle Novaes de Vasconcelos Brito  
 Aimê Viileneuv de Paula Guedêlha  
 Maria Valneide Gomes Andrade Coelho  
 Dolores Helena Silva  
 Pablo Nascimento Cruz  
 Isabel Fernanda Oliveira Almeida  
 Jaiza Sousa Penha  
 Kassia Rejane dos Santos  
 Maria Almira Bulcão Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081213>

**CAPÍTULO 14.....114****EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: SEGURANÇA E SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

Camila Guimarães Gondin de Sousa Liporoni  
 Letícia Thomasi Jahnke Botton

Nádia Teresinha Schröder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081218>

**CAPÍTULO 15..... 134**

**ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Samantha Michelle Souza dos Santos


Anita Rachel Silva Pimentel

Daniel Brendon Melo Henriques Seabra

Gabriel da Silva Mártires

Celsa da Silva Moura Souza

Ronilson Ferreira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081214>

**CAPÍTULO 16..... 156**

**FARMACOTERAPIAS DISPONÍVEIS PARA TRATAR DIFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS**

Ermesson Emmanuel Pereira da Silva

Tiberio Cesar de Lima Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081215>

**CAPÍTULO 17..... 164**

**FATORES ASSOCIADOS A HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS LONGEVOS POR COVID-19**

Juliana Kaiza Duarte de Souza

Jacy Aurelia Vieira de Sousa


Thyago Murylo Moura Lody

Gracieli Wolts Joanico

Emerson Carneiro Souza Filho

Camila Martins do Valle

Camila Marinelli Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081216>

**CAPÍTULO 18..... 176**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA INGESTÃO DE LÍQUIDOS E ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA**

Ana Beatriz Barros Farias

Larissa Braz Cavalcanti

Anayza Teles Ferreira

Daniele Campos Cunha

Ângelo Márcio Gonçalves dos Santos

Maria Rayane Matos de Sousa Procópio

Antonia Ingrid da Silva Monteiro

Francisca Andressa Rabelo da Silva França

Jamile de Souza Oliveira Tillesse

Vitória Alves Ferreira

Camila Araújo Costa Lira

José Diogo da Rocha Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55022081217>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....189**

**ÍNDICE REMISSIVO.....190**

# CONTEXTO DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE OS PAIS E O RECÉM-NASCIDO INTERNADO EM UTI-NEONATAL

*Data de submissão: 01/11/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

### **Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk**

Universidade Federal do Rio Grande –  
FURG  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-0834-5754>

### **Sandy Maria Rosa Pereira**

Universidade Federal do Rio Grande –  
FURG  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-3443-9279>

### **Giovana Calcagno Gomes**

Escola de Enfermagem Universidade  
Federal do Rio Grande – FURG  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-2464-1537>

### **Camilla Chapacais Szewczyk Lourenço**

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-7544-2298>

### **Letícia Calcagno Gomes**

Universidade Federal do Rio Grande –  
FURG  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-1812-2754>

### **Tauana Reinstein de Figueiredo**

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL  
Pelotas – Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0001-6906-2507>

**RESUMO:** A necessidade da internação do RN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) dificulta a formação do vínculo afetivo entre pais e filhos. A chegada de um recém-nascido prematuro em UTIN é parte do cotidiano da equipe de saúde atuante no setor. Porém para as famílias é uma condição adversa e até mesmo traumática, pois trata-se de um ambiente cheio de estímulos, muitas vezes considerados agressivos. O objetivo compreender como se dá a formação do vínculo afetivo entre recém-nascidos prematuros com os pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O estudo tem como referencial teórico a Teoria do Vínculo e metodológico a Grounded Theory. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, exploratório e explicativo. Teve como contexto a Unidade de terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário do sul do Brasil. A UTIN foi reconhecida pelos pais como um ambiente hostil, em que o temor da perda do filho se faz presente, em que se vive um tempo de expectativas e da materialidade da perda do filho perfeito esperado. Concluiu-se que o cuidado de enfermagem deve ser baseado na compreensão do outro, na interação social, no acolhimento, na partilha

das angústias dos pais que têm seus filhos internados na UTIN como forma de auxiliá-los na construção do vínculo afetivo entre pais e filhos. Entende-se que cada elemento dessa relação tem seu papel e sua importância, sejam eles os pais, os profissionais ou os pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Pais; Recém-nascido; UTI-Neonatal.

## CONTEXT OF RELATIONSHIP BUILDING BETWEEN PARENTS AND NEWBORN HOSPITALIZED IN NEONATAL ICU

**ABSTRACT:** The need for the NB to be hospitalized in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) makes it difficult to form an affective bond between parents and children. The arrival of a premature newborn in the NICU is part of the daily routine of the health team working in the sector. However, for families it is an adverse and even traumatic condition, as it is an environment full of stimuli, often considered aggressive. The objective is to understand how the formation of the affective bond between premature newborns with their parents takes place in the Neonatal Intensive Care Unit. The study has as theoretical reference the Theory of Bond and methodological the Grounded Theory. This is a qualitative, descriptive, exploratory and explanatory research. The context was the Neonatal Intensive Care Unit of a university hospital in southern Brazil. The NICU was recognized by parents as a hostile environment, in which the fear of losing the child is present, in which there is a time of expectations and the materiality of the loss of the expected perfect child. It was concluded that nursing care must be based on understanding the other, on social interaction, on welcoming, on sharing the anxieties of parents who have their children hospitalized in the NICU as a way of helping them to build an affective bond between parents and sons. It is understood that each element of this relationship has its role and importance, be they parents, professionals or patients.

**KEYWORDS:** Parents; Newborn; Neonatal ICU.

## 1 | INTRODUÇÃO

A prematuridade é definida pela World Health Organization como o nascimento antes da 37ª semana de gestação (WHO, 2019). O nascimento de um bebê é uma ocasião única e especial para a maioria das famílias.

A preparação para a chegada do recém-nascido (RN) a partir da confirmação da gestação, a ansiedade para o primeiro encontro e para a alta hospitalar despertam várias emoções nos pais (LUZ *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2019). Entretanto, a interrupção precoce da gravidez se torna uma impactante realidade para muitas famílias.

O nascimento prematuro de um filho causa uma desordem psicológica nas famílias, especialmente para os pais e mães que vivenciam essa situação, desconstruindo planos feitos durante a gestação (ALMEIDA *et al.*, 2018).

A necessidade da internação do RN na UTIN dificulta a formação do vínculo afetivo entre pais e filhos. A chegada de um recém-nascido prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é parte do cotidiano da equipe de saúde atuante no setor. Porém para as famílias é uma condição adversa e até mesmo traumática, pois trata-se de um

ambiente cheio de estímulos, muitas vezes considerados agressivos. Essa separação desperta na mulher sentimentos como culpa, medo, insegurança, incapacidade maternal e outras fragilidades que a façam questionar sua relação com o RN internado.

A experiência de manter um contato restrito com o RN, cuja aparência física muitas vezes não condiz com as expectativas criadas, num território adverso e impessoal, com rotinas e regras rígidas, interfere de forma negativa na concretização da maternidade bem como da paternidade, podendo causar sofrimento psicológico para mães e pais (CARVALHO *et al.*, 2019). Diante dessa situação, os pais se percebem incapazes de compreender e responder adequadamente às necessidades do filho, ainda que essa proximidade seja fundamental tanto para eles como para o RN (CARVALHO *et al.*, 2019).

Para mães e pais, a proximidade com o filho assegura mais confiança, estreita os laços afetivos e diminui a sensação de incapacidade parental, devendo ser estimulada o mais precocemente possível e ser interrompida somente quando for absolutamente necessário (AHLQVIST-BJÖRKROTH *et al.*, 2017).

Acredita-se que o conhecimento produzido neste estudo poderá contribuir para que a prática da equipe de enfermagem inclua intervenções facilitadoras do fortalecimento da vinculação afetiva entre pais e recém-nascidos prematuros.

Nosso trabalho busca compreender como se dá a formação do vínculo afetivo entre recém-nascidos prematuros com os pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo tem como referencial teórico a Teoria do Vínculo e metodológico a Grounded Theory. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, exploratório e explicativo.

Teve como contexto a Unidade de terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário do sul do Brasil.

Participaram nove pais de RN prematuros internados. Para inclusão na pesquisa, os critérios abrangeram ser mãe, pai ou responsável que tenha mais de 18 anos e que acompanhe ou tenha acompanhado o processo de internação do neonato na UTIN. O RN prematuro deverá ter nascido com Idade Gestacional (IG) igual ou menor a 34 semanas e seis dias. Foram excluídos pais ou familiar responsável que não acompanharam o recém-nascido na UTIN diariamente, seja presencialmente ou através de contato telefônico ou famílias de RN nascidos há mais de 36 meses considerando a data de início da coleta dos dados.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para utilização de dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP/FURG) sob parecer CAAE 53883521.9.0000.5324.

A coleta de dados foi iniciada apenas após provação do comitê de ética.



Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade realizadas no primeiro semestre de 2022 na própria unidade ou nos domicílios dos participantes que já haviam dado alta.

Considerando-se o atual contexto mundial de saúde em função da pandemia de COVID-19, foram respeitados os protocolos de saúde para encontros presenciais.

Apos transcritas foi realizada a codificação aberta em que as falas foram transformadas em códigos, a codificação axial em que os códigos foram agrupados em categorias e a codificação seletiva em que foi identificada a categoria central que dá significado ao fenômeno investigado (STRAUSS & CORBIN, 2008). Os participantes foram identificados pela letra F seguida do número da entrevista.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se como causa da internação na UTIN o risco de vida do RN, a presença de intercorrências na gestação como a pré-eclâmpsia e a infecção urinária e o parto gemelar prematuro.

A UTIN foi reconhecida pelos pais como um ambiente hostil, em que o temor da perda do filho se faz presente, em que se vive um tempo de expectativas e da materialidade da perda do filho perfeito esperado.

A equipe, especialmente a de enfermagem, deve responder às dúvidas e anseios de maneira clara e concisa, proporcionando a interação do neonato com sua família, porém respeitando o tempo e a individualidade com que cada pessoa enfrenta essa primeira aproximação do bebê (CECAGNO *et al.*, 2020).

Estudo de Exequiel *et al.* (2021), realizado no sul do Brasil, revelou o drama materno de ter que confiar a estranhos o cuidado com a vida do seu filho, além de se deparar com o uso de vários recursos de tecnologia dura para manutenção da vida. Usam como estratégias para se vincular ao filho RN a amamentação, o longo tempo de permanência da mãe no setor, a busca por serem ouvidos pela equipe e por conhecimentos quanto às necessidades de cuidados do filho. Reconhecem a força do RN e sua vontade de viver. Referiram como facilidades para construir o vínculo afetivo a presença tanto do pai como da mãe juntos no setor, a efetividade do cuidado prestado ao RN, fortalecido por já ter experiência com outros filhos. Como dificuldades citaram que algumas mães ficaram internadas após o parto, a impossibilidade de amamentar, a falta de apoio da equipe, a demora na realização da primeira visita na UTIN, o óbito de um dos gemelares, a dificuldade de participação nos cuidados e na tomada de decisões quanto a ele devido a gravidade do seu quadro e a falta de comunicação entre os membros da equipe de saúde dos diferentes turnos de trabalho. Também foram citados a falta de acolhimento, incentivo e interação da equipe com as famílias na partilha das angústias e do medo constante dos pais que têm seus filhos internados na UTIN. Quando os profissionais de enfermagem conseguem romper a barreira

estritamente técnica e aproximam as famílias na realização dos cuidados, a possibilidade de realizar gradativamente os cuidados primários nos seus filhos, oferece uma experiência ímpar de vinculação. Enquanto os pais se consideram uma parte pouco significativa da equipe, os profissionais, por sua vez, sequer enxergam os pais como membros da equipe (MASTEN *et al.*, 2019). Estudos destacam a relevância da equipe multiprofissional no apoio às famílias, proporcionando acolhimento e respeito às individualidades e limitações de seus RNs, favorecendo a adaptação à prematuridade. Cada vez mais são realizados estudos que enfatizam a relevância do cuidado que integra o paciente e a família, reforçando a importância da unidade familiar na vivência da hospitalização, humanizando o cuidado (MASTEN *et al.*, 2019; MIRLASHARI *et al.*, 2019; LEITE *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2019). Vários estudos apresentam a necessidade das mães de conversar, compartilhar seus sentimentos com relação à internação hospitalar de seus filhos como forma de amenizar seu sofrimento (CECAGNO *et al.*, 2020; NAZARETH *et al.*, 2019; WILSON & COOK, 2018; LELIS *et al.*, 2018; JONES *et al.*, 2016). Ao perceberem as primeiras reações dos RN à sua presença, fala e toque fazem com que, aos poucos, a culpa e a sensação de fracasso vá dando lugar a uma sensação de importância na recuperação dos filhos. Conforme estudo de Silva *et al.* (2021), o cuidado de enfermagem deve voltar-se para o paciente, mas também seus familiares, considerando o contexto em que ele está inserido. De acordo com a pesquisa realizada por Rojo *et al.* (2018) na Espanha, tanto os pais quanto o neonato internado estão sob os cuidados da equipe de enfermagem. Entretanto, os recém-nascidos são o núcleo do cuidado. A importância de enxergar os pais como membros desse cuidado integral aos neonatos e como parte desse processo de cuidar é uma necessidade que caminha para o aumento do sucesso na ocasião da alta hospitalar (MASTEN *et al.*, 2019). De acordo com estudo baiano de Nascimento *et al.* (2020) as mães e pais, gradativamente vão se empoderando e assumindo alguns cuidados que antes não eram realizados por eles em função do medo de colocar a saúde do bebê em risco e que a equipe de enfermagem desempenhava em função da gravidade da situação. E assim, promovem sua autonomia e fortalecem sua autoconfiança, Aos poucos, com a proximidade da alta hospitalar se tornando uma realidade esperada, surge um novo momento de dúvidas e ansiedade por parte das famílias.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o cuidado de enfermagem deve ser baseado na compreensão do outro, na interação social, no acolhimento, na partilha das angústias dos pais que têm seus filhos internados na UTIN como forma de auxiliá-los na construção do vínculo afetivo entre pais e filhos. Entende-se que cada elemento dessa relação tem seu papel e sua importância, sejam eles os pais, os profissionais ou os pacientes.

Para a formação de um vínculo sadio, bem estruturado e duradouro, o contato

próximo deve ser constante, mesmo em situação de hospitalização. Pensar sobre a vinculação afetiva entre pais e filhos diante da vivência da prematuridade pressupõe considerar, também, o contexto social, econômico e cultural no qual essa família está inserida. Isso favorece o entendimento de como esses sujeitos estão enfrentando essa etapa. Nos auxilia a identificar quais seriam as formas corretas de amenizar seu sofrimento e facilitar seu processo de vinculação afetiva. No entanto, os dados nos mostram que muito ainda temos que melhorar para garantir o direito de pais e filhos vivenciarem uma internação compartilhada, sensível e humanizada.

Os resultados apontam boas estratégias promotoras de um cuidado mais acolhedor às famílias, oferecendo um suporte no fortalecimento dos laços afetivos entre mãe, pai e neonato, além de prepará-los para a vivência domiciliar após a alta.

## REFERÊNCIAS

- AHLQVIST-BJÖRKROTH, S. *et al.* **Close Collaboration with Parents™ intervention to improve parents' psychological well-being and child development: Description of the intervention and study protocol.** Behavioural Brain Research., v. 325, p. 303-310, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.bbr.2016.10.020>.
- ALMEIDA, C. R. *et al.* **Cotidianos de mães acompanhantes na unidade de terapia intensiva neonatal.** Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 12, n. 7, p. 1949-1956, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a22640p1949-1956-2018>.
- CARVALHO, E. *et al.* **Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas.** Rev Enferm UFSM. v. 9, n. 31, p. 1-19, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769231121>.
- CECAGNO, D. *et al.* **A vivência em uma unidade de terapia intensiva neonatal: um olhar expresso pelas mães.** Rev Fun Care Online, v. 12, p. 566-572, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8827>.
- COSTA, J. V. S.; SANFELICE, C. F. O.; CARMONA, E. V. **Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem.** Rev enferm UFPE online, v. 13, e242642, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242642>.
- EXEQUIEL, N. P. *et al.* **Sentimentos vivenciados pelas mães na hospitalização neonatal.** Enferm Foco, v. 12, n. 1, p. 73-78, 2021. DOI: <http://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.4018>.
- JONES, L. *et al.* **The Influence of Neonatal Nursery Design on Mothers' Interactions in the Nursery.** J Pediatr Nurs., v. 31, e301–e312, 2016. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.pedn.2016.05.005>.
- LEITE, P. I. A. G. *et al.* **Humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Revista Enf Health Care, v. 9, n. 1, p. 90-102, 2020. DOI: <http://doi.org/10.18554/reas.v9i1.3649>.

- LELIS, B. D. B. *et al.* **Acolhimento materno no contexto da prematuridade.** Rev enferm UFPE on line, v. 12, n. 6, p. 1563-9, 2018. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a230763p1563-1569-2018>.
- LUZ, R. T. *et al.* **Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal.** Rev enferm UFPE on line, v. 13, e239790, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239790>.
- MASTEN, M. *et al.* **Evaluating Teamwork in the Neonatal Intensive Care Unit: A Survey of Providers and Parents.** Advances in neonatal care, v. 19, n. 4, p. 285–293, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/ANC.0000000000000604>.
- MIRLASHARI, J. *et al.* **Dark and Bright-Two Sides of Family-Centered Care in the NICU: a qualitative study.** Clinical nursing research., v. 28, n. 7, p. 869–885, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1054773818758171>.
- NASCIMENTO, A. C. S. T. *et al.* **The care provided by the family to the premature newborn: analysis under Leininger's Transcultural Theory.** Rev Bras Enferm., v. 73, Suppl 4, e20190644, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0644>.
- NAZARETH, I. V. *et al.* **Riscos gestacionais e o nascimento prematuro: enfrentamento para a maternagem.** Rev enferm UFPE on line, v. 13, n. 4, p. 1030-9, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a237875p1030-1039-2019>.
- ROJO, A. C. U.; SELLÁN SOTO, M.; RAMOS CRUZ, A.; MATEO MARTÍNEZ, G. **La relación enfermera - padres - neonato desde la perspectiva enfermera.** Revista Cubana de Enfermería, V. 34, n. 3, jan 2019. Disponível em <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2402>.
- SILVA, E. M. *et al.* **Percepção da família quanto aos cuidados de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Research, Society and Development., v. 10, n. 11, e262101119597, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19597>.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Survive and thrive: Transforming care for every small and sick newborn.** Geneve: WHO, 2019. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/9789241515887>.
- WILSON, C.; COOK, C. **Ambiguous loss and post-traumatic growth: Experiences of mothers whose school-aged children were born extremely prematurely.** J Clin Nurs., v. 27, n.7-8, e1627-39, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1111/jocn.14319>.

**A**

Arteterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Assistência de enfermagem 58, 59, 100, 175

Atendimento pré-hospitalar 10, 16

Auditoria em saúde 52, 53, 54, 57, 58

Autocuidado 64, 65, 68, 69, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154

Autoestima 5, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 177

**C**

Chikungunya 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Covid-19 4, 6, 42, 51, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 98, 136, 138, 149, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

**D**

Diabetes mellitus tipo 2 134, 135, 137, 149, 151, 153, 154

Disfunção sexual feminina 156, 157, 158, 162, 163

**E**

Emergência 2, 8, 10, 12, 43, 44, 47, 50, 71

Enfermagem 19, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 68, 69, 70, 77, 78, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 112, 113, 135, 149, 174, 175, 176

**F**

Farmacoterapia 156, 158, 162, 163

Fêmur 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Flibaserin 161

Fratura 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

**G**

Gestação 8, 96, 98, 104

Gravidez ectópica rota 8, 9

**H**

Humanização 1, 5, 27, 28, 40, 100

**I**

Idoso 40, 88, 89, 90, 91, 93, 165, 166, 171, 174, 177, 178, 179, 185, 186, 187,

188

## **M**

Mastectomia 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

Menopausa 104, 156, 159, 161, 162, 163

## **N**

Nutrição enteral 87, 88, 89, 90, 91, 94

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 6, 42, 77, 79, 98, 136, 165, 174, 175

Paternidade 97

Prevenção 1, 5, 10, 17, 20, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 81, 85, 93, 104, 134, 136, 137, 138, 144, 145, 151, 154, 173

## **R**

Recém-nascido 95, 96, 97

## **S**

Saúde do idoso 166, 174

Sepse 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50

## **T**

Tala de tração de fêmur portátil 10, 11, 12, 14, 15, 16

Testosterona 157, 159, 160, 163

## **U**

Unidade de terapia intensiva 44, 49, 70, 72, 77, 78, 79, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 172, 175

UTI-neonatal 95, 96

## **V**

Ventilação mecânica 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 167, 169

Vigilância epidemiológica 80, 81, 84, 85

Violência 28

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

# SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados  
no Brasil

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)